

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021



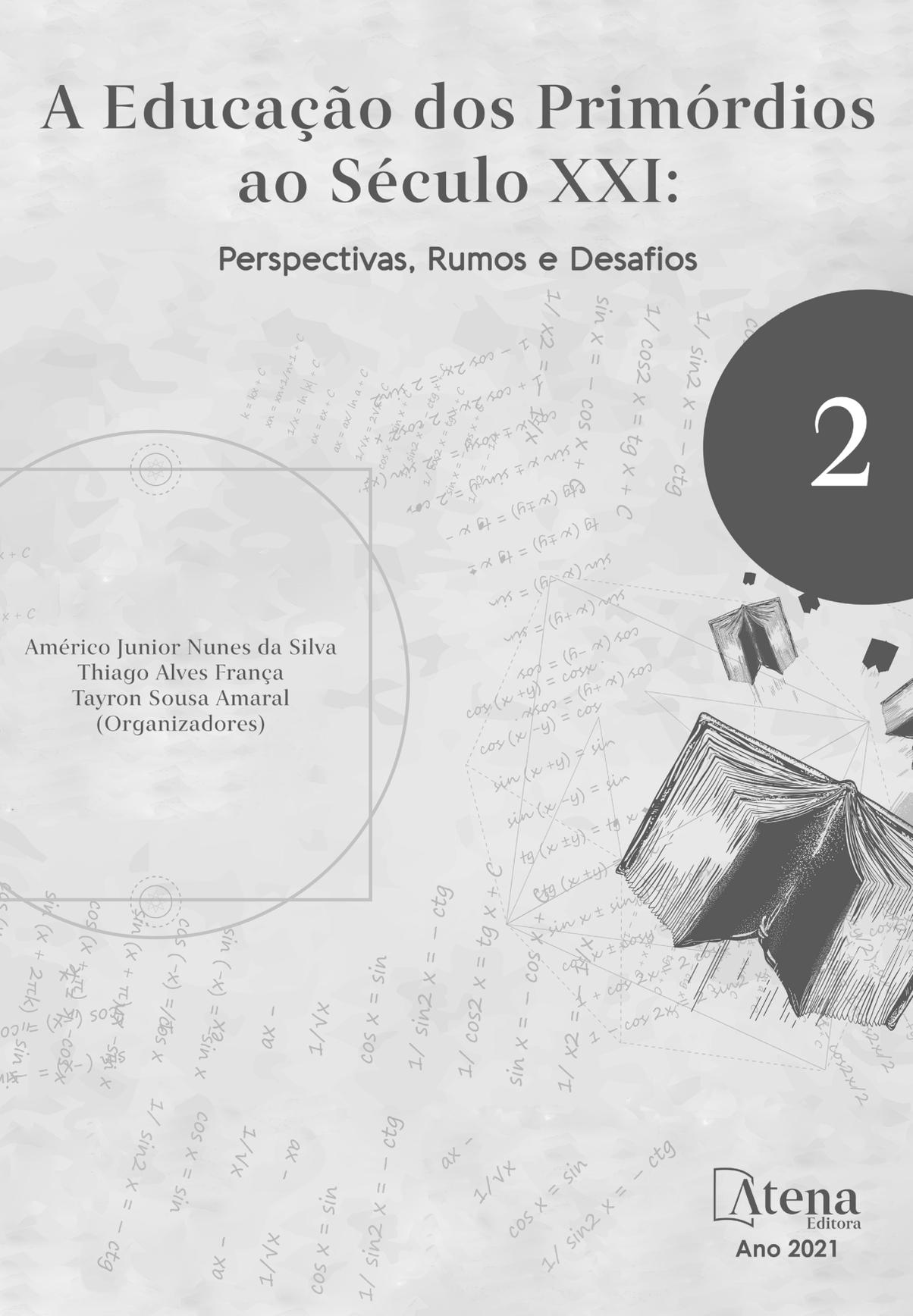
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-851-9
DOI 10.22533/at.ed.519210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.
CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O FAZER DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: FAZERES E SABERES QUE MOBILIZAM UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Genilda Maria da Silva

Odair França de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5192104031

CAPÍTULO 2..... 17

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: DOENÇA, MAU COMPORTAMENTO OU A INFANCIA EM SUA NORMALIDADE? – UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE DOCENTES

Denise de Barros Capuzzo

Eliane Marques dos Santos

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Simone Lima de Arruga Irigon

DOI 10.22533/at.ed.5192104032

CAPÍTULO 3..... 28

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A PEDAGOGIA FREIREANA: “SOMOS SERES INACABADOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEMPRE”

Diego de Sousa Ferreira

Jorge Antonio Lima de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.5192104033

CAPÍTULO 4..... 40

EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE E A VULNERABILIDADE NA EDUCAÇÃO LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

Donato José Medeiros

Nilo Agostini

Guilherme Ildebrando Curado

Ben Hesed dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5192104034

CAPÍTULO 5..... 47

ENSAIOS ABERTOS: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ARTE E CULTURA COMO FACILITADORES DA EXTENSÃO

Grassyara Pinho Tolentino

Natália Macedo Nunes

Jorge Luis Rosa de Lima

Caio Vinicius Silva de Oliveira

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Erica Aparecida Vaz Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5192104035

CAPÍTULO 6	60
O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO: CONSEQUÊNCIAS PARA O PERFIL COGNITIVO DE LEITURA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EAD	
Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.5192104036	
CAPÍTULO 7	72
ALFABETIZAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E A APRENDIZAGEM DOCENTE	
Rosangela Costa Soares	
Maria Victoria Soares Fiori	
DOI 10.22533/at.ed.5192104037	
CAPÍTULO 8	83
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS EM DISCUSSÃO	
Natálie Bianca da Silva	
Ana Paula Romero Bacri	
DOI 10.22533/at.ed.5192104038	
CAPÍTULO 9	91
NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES NA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES COM A PLATAFORMA EDMODO	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Marianna de Carvalho	
Thiago dos Santos Souza	
Virgínia Azevedo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5192104039	
CAPÍTULO 10	96
ANÁLISE À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DOS TRABALHADORES DO PODER JUDICIÁRIO GOIANO	
Adriano José da Silva Santos	
Guenther Carlos Feitosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040310	
CAPÍTULO 11	112
PROGRESSÃO CONTINUADA E REGIME DE CICLOS: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES	
Vicente Henrique de Oliveira Filho	
Gilberto Tavares dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040311	
CAPÍTULO 12	123
A OBRA DE MANUEL QUERINO E A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Paulo Marcos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040312	

CAPÍTULO 13	136
ALFABETIZANDO: EXERCENDO A DOCÊNCIA EM UMA SALA DE 1º ANO E.F BASEANDO-SE EM PRESSUPOSTOS LINGUÍSTICOS	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.51921040313	
CAPÍTULO 14	149
ENGENHEIROS EDUCADORES NO INÍCIO DO ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL	
Maria Cleide Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040314	
CAPÍTULO 15	161
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE: SABERES E FAZERES DESVELADOS	
Marcielly de Souza Oliveira	
Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040315	
CAPÍTULO 16	169
A CONCEPÇÃO DE TRABALHO VEICULADA PELOS ESCOTEIROS DO BRASIL	
Weberty Ferreira Lima	
Guenther Carlos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040316	
CAPÍTULO 17	181
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Heloisa Tucci de Almeida	
Daiane Mendes Barros	
Andréa dos Santos Liu	
DOI 10.22533/at.ed.51921040317	
CAPÍTULO 18	199
PROJETOS INTEGRADORES: PRÁXIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSITITUTO FEDERAL BAIANO	
Patricia Ferreira Coimbra Pimentel	
Francisco José Oliveira Andrade	
Etiene Santiago Carneiro	
Ana Cecilia Oliveira Teixeira	
João Rodrigues Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.51921040318	
CAPÍTULO 19	208
A AUTONOMIA DISCENTE FRENTE ÀS INOVAÇÕES ESTRATÉGICAS DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR	
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida	
Marcos Flavio Portela Veras	

Cláudia Regina Major
Meire Borges de Oliveira Silva
Sandra Elaine Aires de Abreu
Tiago Meireles do Carmo Morais

DOI 10.22533/at.ed.51921040319

CAPÍTULO 20.....	214
MUSICOTERAPIA APLICADA A GRUPOS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO	
Meiry Geraldo	
Gabriel Estanislau	
Rafaela Maris Mendes Puygserver	
DOI 10.22533/at.ed.51921040320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	222
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

PROGRESSÃO CONTINUADA E REGIME DE CICLOS: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES

Data de aceite: 01/03/2021

Vicente Henrique de Oliveira Filho

Doutorando em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), com área de concentração em Tecnologias e Meios de Expressão em Matemática.

Gilberto Tavares dos Santos

Doutor em Engenharia de Produção, Professor Adjunto da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS) Brasil

RESUMO: O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Tem como objetivo compreender a relação entre as práticas avaliativas no que diz respeito ao regime de ciclos, e a progressão continuada desse sistema avaliativo sobre o trabalho docente-educativo. Foi utilizada a técnica grupos focais para coletar os dados da pesquisa. Utilizou-se as seguintes perguntas geradoras: A implantação do sistema de progressão continuada surgiu como forma de combater os problemas de repetência e da evasão escolar, por que os professores são tão resistentes a aprovação dos alunos? Que conhecimentos são necessários para os docentes para ensinar e educar os seus discentes? O entendimento do docente sobre progressão continuada perpassa pelo seu processo formativo, e para que o mesmo ocorra de forma

significativa é necessário a desconstrução, do que o docente entende sobre os processos de ensino e aprendizagem. Ficou evidente nos depoimentos dos docentes que os mesmos não entendem o sentido e nem como ocorre o processo de progressão continuada na qual está inserido no estabelecimento de ensino e não dialogam entre si de fora argumentativa sobre a proposta com os seus pares e interlocutores.

PALAVRAS - CHAVE: Progressão Continuada. Reprovação. Percepção do professor

ABSTRACT: This article is a qualitative case study. It aims to understand the relationship between evaluative practices with regard to the cycle regime, and the continued progression of this evaluative system on the teaching-educational work. The focus group technique was used to collect the research data. The following generating questions were used: The implantation of the system of continuous progression emerged as a way to combat the problems of repetition and school dropout, why are teachers so resistant to the approval of students? What knowledge is needed for teachers to teach and educate their students? The teacher's understanding of continued progression goes through its formative process, and for it to occur in a meaningful way, it is necessary to deconstruct what the teacher understands about the teaching and learning processes. It was evident in the teachers' testimonies that they do not understand the meaning or how the process of continuous progression in which they are inserted in the educational establishment occurs and do not dialogue with each other from the argumentative

side about the proposal with their peers and interlocutors.

KEYWORDS: Continued Progression. Disapproval. Teacher's perception

INTRODUÇÃO

Vive-se numa sociedade cada vez mais globalizada, onde tudo muda de forma acelerada. O universo onde as informações disseminadas são permeadas de situações novas que precisam ser encaradas de forma dinâmica e buscar saídas para a situação “novas” que se antepõe na atividade do docente.

A escolha dessa temática partiu da experiência como docente na rede pública estadual de ensino, ao observar a dificuldade dos alunos de assimilar conceitos básicos da matemática, do abandono da escola durante o ano letivo e a distorção série-idade entre os mesmos, uma vez que a progressão continuada surgiu como forma de eliminar os problemas da repetência e da evasão escolar, contribuir para uma qualidade melhor na educação.

O cumprimento dessas proposições é relativo, depende da articulação feita por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP), de cada escola. E das ações atreladas ao currículo e das políticas públicas em educação. Percebe-se que nas escolas onde o tema está sendo estudado e aplicado com coerência pelo corpo docente, o resultado tem sido satisfatório. Mas, ao contrário, em muitas escolas “omissas” ao tema, os educandos vivem os variados dilemas: aprovação automática, prejuízos na aprendizagem, entre outros.

O presente artigo objetiva compreender a relação entre as práticas avaliativas no que diz respeito ao regime de ciclos, e a progressão continuada desse sistema avaliativo sobre o trabalho docente-educativo. Está dividido nos seguintes tópicos: (1) Introdução; (2) progressão continuada e reprovação escolar; (3) Caracterização da pesquisa e de seus sujeitos; (4) Resultado da pesquisa e (5) Considerações finais.

PROGRESSÃO CONTINUADA E REPROVAÇÃO ESCOLAR

O regime de Progressão continuada na educação básica tem como objetivo organizar o currículo em ciclos de estudo, tendo como foco a aprendizagem contínua do discente para dirimir a evasão e a repetência escola da clientela atendida pelos estabelecimentos de ensino. Essa nova sistematização tem amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB) nº 9394/96, que flexibiliza o sistema de ensino em ciclos de estudos. Mas em contraponto a esse posicionamento a Progressão Automática eliminava a reprovação e a avaliação sem a introdução de procedimentos pedagógicos complementares (BRASIL 2016).

Reforçando esta ideia, Ludke, (2001, p.30), explica que a progressão continuada (...), “pode representar uma boa alternativa para atender às reais necessidades vividas pelos alunos em sua evolução”. Em contrapartida, Ronca, (1998: p.4,) Traz a discussão

que essa modalidade, exige uma mudança profunda e não apenas a justaposição de uma nomenclatura quando explicita que “a progressão continuada exige mudanças na mentalidade e no coração de educadores e educandos; atinge-os direta, interna e intimamente no que diz respeito a referências, paradigmas, escalas, ciclos e modelos”.

Corroborando com esta ideia Abramowicz (2001 p.36), justifica que a necessidade de ressignificação curricular, quando afirma que

(...) Evoluindo de uma visão tecnicista de rol de disciplinas, para a proposta de um currículo polissêmico, multifacetado, visto como uma construção cultural, historicamente situado, socialmente construído, vinculado indissociavelmente ao conhecimento, constituindo-se no elemento central do projeto educativo da escola.

Nessa perspectiva a qualidade dos processos de ensinar e aprender dependem de como a temática é interpretada pelos discentes e sua significação, relacionando-a ao aprendizado com as situações cotidianas dos discentes (PENIN 2002).

Outro ponto importante a destacar é o papel dos protagonistas do processo docente educativo, que são docentes e discentes que seguem a dinâmica juntos na construção de novos saberes e fazeres. Para Abramowicz (2001, p.40), a função do docente é garantir ao discente “seu progresso e avanços constantes, em uma dimensão fundamentalmente ética que busca preservar o direito à educação desse aluno, seu acesso e permanência em um sistema de ensino de qualidade”.

Além disso, o aluno passa a ser responsabilidade do conjunto de professores, ou seja, o trabalho docente coletivo se torna muito mais eficaz em se tratando de ciclos de estudos. O papel do discente também ganha nova significação, pois ele passa a ser sujeito responsável pela construção de conhecimento, deixando de ser um agente passivo, receptor/reprodutor de um conhecimento pronto e acabado transmitido pelo professor. O argumento de LUDKE (2001, p.30), reforça essa ideia quando afirma que: “(...) um sistema de ciclos deve imperar a avaliação em seu sentido pleno de fornecedora de informações para a melhoria do percurso do aluno até o sucesso.”

A progressão continuada é a forma contemporânea de aprimorar os processos de ensinar e de aprender nos estabelecimentos de ensino de nível fundamental, por, possibilitar aos mesmos o desenvolvimento das habilidades no ciclo adequado de ensino, pois exige-se transformação no processo docente educativo e não somente uma justaposição de ideias e nomenclaturas. No sistema de ciclos, cada educando terá a oportunidade de avançar sua aprendizagem conforme seu ritmo.

Paro (2001, p.35), explica que “a educação se dá por meio da ação pedagógica que, como atividade adequada a um fim, constitui trabalho especificamente humano, passível de avaliação como todo trabalho humano”.

O objetivo da progressão continuada, é eliminar a defasagem idade/série e combater discrepância da repetência escolar do discente. Seu objeto deve ser a formação continuada

adequada do docente. Corroborando com esta ideia Sousa (1999, p.34) explicam que

(...) a implantação dos ciclos, ao prever a Progressão Continuada, supõem tratar o conhecimento como processo, e, portanto, como uma vivência a que não se coaduna com a ideia de interrupção mais sim de construção, em que o aluno é situado como sujeito da ação, que está sendo formado, construindo significados a partir de relações dos homens com o mundo entre si.

O que é ensinado precisa ter significado para o discente. Para alguns docentes, o discente não traz suas experiências vivenciais para o contexto da aprendizagem em matemática. E isso aniquila a historicidade do aprendiz como sujeito pensante.

A progressão continuada, quando é levada a sério, nos estabelecimentos de ensino pode representar avanços nos processos de ensinar e aprender matemática na escola e fora dela. A reprovação exclui o aluno do contexto de ensino, pois se utiliza o modelo tradicional, que não deixa o aluno evoluir no seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, Barreto (2001, p.104) traz a discussão sobre a historicidade do processo avaliativo quando explicitando que:

Em meados do século, o Brasil apresentava os índices de retenção mais elevados em relação a outros países da América Latina: 57,4% na passagem da 1ª para a 2ª série do ensino fundamental. Estudos realizados pela UNESCO mostravam, à época, que 30% de reprovações acarretavam um acréscimo de 43% no orçamento dos sistemas de ensino

Nesse contexto, tendo como base a ampliação da oportunidade do educando, e o foco nas camadas sociais minoritárias e desfavorecidas socialmente. Os estabelecimentos de ensino estão diante de um desafio que é a melhoria da qualidade do que é ofertado na escola para que possam contribuir para a construção do sujeito crítico, participativo e que os mesmos possam mudar a sua própria realidade.

Com as mudanças nos contextos educacionais, na política, na econômica e social, a escola não pode mais oferecer um ensino pautado em princípios burocráticos, mas deve estar preparada para atender os desafios e as demandas desta nova sociedade, uma vez que compete a ela lidar com a formação daqueles que dela fazem parte, assegurando-lhes a oportunidade de atuarem como sujeitos críticos e participativo na sociedade na qual estão inseridos.

A progressão continuada não exclui a eventualidade da retenção do estudante, mas se baseia no argumento de que a aprendizagem abriga ciclos concomitantes com proposição de avaliação significativa que identifique se o discente evoluiu ou não.

Partindo do mesmo contexto Di Giorgi *et al* (2005, p.33) explicam que a

(...) escola pública preocupada em realizar uma verdadeira inclusão social deve educar a todos com qualidade, proporcionando-lhes uma consciência cidadã que assegure as condições de enfrentamento aos desafios do mundo contemporâneo. Da mesma forma, será preciso reavaliar as práticas existentes e essencialmente recriá-las. Temos, portanto, além de uma nova

clientela, a necessidade de assumirmos novas características organizacionais e pedagógicas frente às atuais demandas oriundas do processo de desenvolvimento econômico, científico e tecnológico.

Sendo assim, entende-se que são vários e complexos os papéis outorgados à escola pública nos dias atuais, porém muito há de se fazer para que o ensino seja considerado de fato de qualidade. Vale ressaltar que a Progressão Continuada é um alargamento do conceito de ensinar e aprender no período escolar, pois prevê em vez de anos, ciclos.

Paro (2001, p.50), explica que a “(...) ciclos não se reduz à superação da reprovação, mas não deixa de incluí-la ao propor a organização curricular e didática da escola de modo a adequá-la aos estágios de desenvolvimento da criança e do adolescente”. Corroborando com o pensamento, Lima (1962, p.361), afirma que

(...) “se a escola é séria e os procedimentos didáticos eficientes, a promoção automática é menos um sistema de promoção que a consequência lógica da eficiência. Porque, queiramos ou não, a reprovação é sempre sinal de ineficiência do sistema escolar e de incapacidade do magistério, salvo se estivermos nos limites da anormalidade”

Ainda, Paro (2001, p.98), afirma que “as adversas condições que levam ao fracasso escolar e à reprovação somam-se o não reconhecimento das mesmas pelo Estado que, para encobri-las, costuma pôr nos educadores a culpa pelo insucesso no ensino”

Lima (1962, p.330), explica que a reprovação é “uma ameaça uma motivação negativa que, quando muito, leva o aluno a “livrar-se” da obrigação de estudar. É o problema da motivação extrínseca: a preocupação do aluno não é empenhar-se no estudo porque esteja ali, no estudo, intrinsecamente, o seu objetivo”. O aluno deixa assim de exercer ativamente, prioritariamente, essencialmente, sua condição de estudante, já que sua principal função não é de alguém que estuda, mas de alguém que se desvencilha da ameaça de ser reprovado.

O ensino da matemática no Ensino Fundamental objetiva o desenvolvimento do pensamento crítico e os artifícios para a formação do cidadão. O papel da matemática no Ensino Fundamental é desenvolver o pensamento dos alunos para a formação básica de sua cidadania.

Vive-se num mundo cada vez mais globalizado e a matemática se faz presente em todos os espaços da vida social como ferramenta para a resolução de problemas. D’Ambrósio, (1996, p.31), traz a discussão sobre as tendências na área de ciências quando afirma que “a tendência de todas as ciências é cada vez mais de se matematizarem em função do desenvolvimento de modelos matemáticos que descrevem fenômenos naturais de maneira adequada.”

Davis e Hersh (1986, p.29), explica que “toda a potencialidade do conhecimento matemático deve ser explorada da forma mais ampla possível, em todos os ensinos, mas, sobretudo, no ensino fundamental”. A Matemática está presente no cotidiano de diversas

formas e aplicabilidade em diferentes áreas do conhecimento.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E DE SEUS SUJEITOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde os dados foram analisados trazendo à tona a sua subjetividade. (LUDKE; ANDRÉ, 2014). Para coletar os dados da pesquisa, utilizou-se a técnica dos grupos focais. O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade dos sujeitos envolvidos no estudo de caso. Gatti (2012, p.11), explica que a técnica dos grupos focais é “importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, (...) linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum.” A autora ainda explicita a vantagem da técnica dos grupos focais quando afirma

A técnica é muito útil quando se está interessado em compreender as diferenças existentes em perspectivas, ideias, sentimentos, representações, valores e comportamentos de grupos (...), bem como compreender os fatores que os influenciam, as motivações que subsidiam as opções, os porquês de determinados posicionamentos (GATTI, 2012, p.14).

Utilizou-se duas perguntas geradoras por meio de uma conversa informal entre os participantes da pesquisa, que foi gravada com o consentimento dos mesmos e foi utilizado um gravador no formato MP3 para gravar os áudios referentes a conversa entre os participantes. As conversas gravadas foram transcritas e digitadas no software *Word*.

A conversa entre os participantes da pesquisa, foi intermediada por um dos autores da pesquisa que exerceu o papel de mediador das interlocuções. Utilizou-se duas perguntas geradoras para coletar os dados referente a questão de pesquisa. As duas questões foram: (1) A implantação do sistema de progressão continuada surgiu como forma de combater os problemas de repetência e da evasão escolar, por que os professores são tão resistentes a aprovação dos alunos? (2) Que conhecimentos são necessários para os docentes para ensinar e aprender matemática?

Participaram do grupo focal sete docentes, sendo dois dos docentes professores de Sociologia e cinco professores de Matemática. A faixa etária de idades dos participantes da conversa varia de 32 anos a 53 anos. Do total dos docentes quatro são do gênero feminino e três do gênero masculino. Todos docentes são professores do Ensino Médio e atuam na rede estadual.

RESULTADO DA PESQUISA

A seguir será explicitado o resultado da pesquisa realizada com um grupo de docentes. A pesquisa foi realizada por meio de grupos focais.

A professora C, quando perguntada sobre repetência e evasão escolar a docente não ver como problema, mas elenca os fatores a ela associada como está explícito no

depoimento a seguir:

A repetência não é um problema em si, vem como consequência de uma série de fatores que caminham em paralelo e, com o passar do tempo vão se somando. Em casa, o aluno na maioria das vezes não tem o exemplo, o estímulo aos estudos e nada lhe é exigido ou cobrado. Se você não tem cobrança nenhuma fica muito mais difícil se manter estimulado, tendo tantas facilidades ao teu redor que te "empurram" para o ano seguinte. (Professora C)

Enquanto para o professor A, traz à discussão, a cultura da reprovação na escola e o contexto das tecnologias existente na escola

Existe uma cultura de reprovação muito forte na escola. Por muitos anos, eram considerados bons professores aqueles que reprovavam muitos alunos. Esta cultura, de certa forma, ainda está presente no contexto escolar. Aliado a esta cultura, outros fatores contribuem, em larga escala, para o fracasso escolar. Hoje, temos grandes avanços tecnológicos e, neste contexto, nossas crianças e jovens estão em contato, continuamente, com telefones de última geração, computadores, tablets e outros. Quando está criança ou este jovem chega na escola, depara com um ambiente organizado nos moldes do século

XX. Isso gera um descompasso entre os anseios dos professores e as necessidades dos alunos. A escola não é atrativa, o professor não está e nem dispõe de recursos que dialoguem com a contemporaneidade. Desta forma, a escola, de posse do poder que, historicamente, lhe foi dado, utiliza dos recursos mais diversos, até mesmo a reprovação, para justificar o desencontro entre o que ela propõe e aquilo que o aluno espera. (Professor A)

Em contrapartida o professor "A", evidencia que a progressão continuada quebra o processo avaliativo, em síntese o docente deixa transparecer de forma implícita o seu desconhecimento e/ou desinformação sobre o processo avaliativo e estabelece uma relação superficial sobre o processo de progressão continuada, sendo vista a mesma pelo docente como um campo de disputa, isto fica explícito nos depoimentos das *professoras "J", "M"* e explicam que as Políticas Públicas excluem o docente de seu contexto pedagógico quando afirmam que:

A progressão continuada quebra o sistema patrimonialista de avaliação. E isso incomoda. Além disto, há o problema de despreparo dos professores para lidar com essa nova realidade. Progressão continuada não significa ir empurrando os alunos, como o discurso convencional costuma propagar. Progressão continuada é feita para dar mais tempo aos professores equalizarem seus grupos de alunos de acordo com um conhecimento convencional padronizado e que todos devem dominar. Para finalizar, os próprios alunos não entendem o significado da progressão continuada e sua importância no desenvolvimento das atividades acadêmicas. (*Professora J*)

Percebe-se que todas essas questões acabam se tornando objeto de disputa em um campo de poder que ultrapassa o âmbito escolar, e se transforma, na prática, em subterfúgio para inflar estatísticas de fluxo escolar, ou seja, a proposta democrática da progressão continuada acaba se corrompendo no micro e na macropolítica. E ainda explicita que:

A progressão continuada se tornou impopular por prestar um desserviço à educação. Esta medida que visa incluir na verdade exclui, pois promove um aluno que na maioria das vezes não assimilou o mínimo do conhecimento necessário, não desenvolveu habilidades e competências exigidas pelas disciplinas específicas, não tem maturidade intelectual para progredir ou acompanhar os demais. Esta defasagem que ele carregará consigo provavelmente jamais será suprida causando danos ao próprio aluno que não será incluído, a classe; pois o professor terá que retomar conteúdos anteriores para ajudar o aluno promovido pela progressão continuada causando fadiga e desinteresse aos demais que apreenderam o conteúdo na série anterior e também dano ao professor que vê seus esforços pedagógicos desvalorizados e jogados no lixo em nome de uma política que exclui e causa dano a alguém. Com a progressão continuada alguém sempre sairá perdendo. Seja a sociedade que terá cidadãos e profissionais deficientes, seja o próprio aluno que sairá carente de algo ou os demais colegas que terão tempo e conhecimento negado (*Professora M*).

Já o professor *H*, não ver o processo de ciclo na progressão continuada como uma forma de promoção automática do aluno, mas que esse processo desmotiva o aluno, como demonstra o depoimento abaixo:

O maior objetivo dos ciclos não é apenas aprovar o aluno, mais sim desenvolver um reforço para a qualidade do ensino e da aprendizagem do mesmo. Mas o simples fato de o aluno achar que não será mais reprovado, desperta o desinteresse em querer estudar, fazendo das classes de aula um parque de diversões. Assim, a maioria dos professores não acha justo aprovar um aluno que não tem qualidade e competência para prosseguir na série seguinte.

Em contrapartida a professora *B*, afirma em seu depoimento que, é necessário o professor respeitar o tempo de aprendizagem do discente, e reivindica a presença do especialista em sala de aula, isso fica evidente quando afirma que a progressão continuada:

(...) não é aprovação automática, que empurra o aluno adiante não estando pronto para seguir; não o avalia, sequer o orienta. Estamos presos a uma “grade curricular”, com conteúdo definidos que são depositados nos alunos. É preciso respeitar as diferentes maneiras de aprender e para que isso aconteça é preciso intervenções diárias, apoio psicopedagogo, valorização dos talentos, sem o caráter punitivo que vemos por meio das reprovações. (*Professora B*)

Os docentes quando perguntados sobre que tipos de conhecimentos são necessários para os docentes para ensinar e educar os seus discente afirmam que a diversidade cultura do país dificulta o processo de progressão continuada em ciclos, mas acredita no processo pedagógico comprometido. Também elencam a falta de preparo docente sobre o significado

de progressão continuada.

Por vivermos num país tão grande, com uma cultura tão diversificada, torna-se lento desse processo de progressão continuada, com os ciclos diversos de aprendizagem, porém, acredito que se houver um projeto pedagógico onde todos se envolvam na orientação dos alunos, teremos mais adiante o tão esperado resultado para a melhoria da educação em nosso país. (Professor M)

O professor X, explica que *”a falta de preparo das escolas e professores em relação ao significado da progressão continuada, mas, sobretudo, a falta de investimento em educação fez com que esse modelo fracassasse no país.”*

O professor M, explica que a formação inicial para atuar como professor de não foi o suficiente para obter as competências necessárias para a formação e afirma que os cursos de licenciatura em geral são deficitários, isso se confirma no depoimento abaixo:

Os cursos de licenciatura deixam muito a desejar, qualquer que seja a sua perspectiva, pois, de um lado, temos os cursos particulares que, no mais das vezes, são muito curtos e superficiais, formando professores inseguros, tanto na questão do próprio conhecimento a ser trabalhado, quanto na maneira de cada deverão lidar com os alunos; por outro lado, os cursos das universidades públicas são muito mais profundos e teóricos, formando professores que, em sua grande maioria, não conseguem se comunicar com os alunos. (Professor M)

Ficou evidente em partes dos depoimentos dos professores, que alguns desconhecem o verdadeiro sentido do que é progressão continuada, e cometem equívocos quanto a sua execução nos processos de ensinar e aprender. Também fica explícito o desconhecimentos e/ou dúvidas dos professores no que diz respeito os procedimentos didáticos referente a avaliação quando os mesmos estão atrelados ao processo de progressão continuada. E isso perpassa o processo de formação inicial e continuada dos professores. Daí a necessidade da ressignificação de seu processo formativo. Corroboram com esse pensamento BARRETO (2001); PENIN (2002) e ABRAMOWICZ (2001).

Ficou constatada por meio das questões geradoras do grupo focal, que a interação entre escola e comunidade, a formação docente é considerada um processo contínuo e irreversível, no qual as ações e reflexões configuram o fazer da formação e são consideradas como um processo transformador em um constante ir e vir, não se podendo identificar momentos pontuais de recomeços ou rupturas.

Também ficou evidenciado nos depoimentos dos professores sobre a necessidade de mudança do paradigma por parte dos envolvidos na pesquisa. E rever seus conceitos sobre ensinar e aprender no contexto atual.

O processo avaliativo e reflexivo do docente perpassa todas as instâncias da progressão continuada e de sua formação. O processo reflexivo deve perpassar de forma continua todo o processo docente educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento do docente sobre progressão continuada perpassa pelo seu processo formativo, e para que o mesmo ocorra de forma significativa é necessário a desconstrução, do que o docente entende sobre os processos de ensinar e aprender matemática. Ficou evidente nos depoimentos dos docentes que não entendem o sentido e nem o processo de progressão continuada o qual está inserido no estabelecimento de ensino e não dialogam de maneira argumentativa sobre a proposta pedagógica entre seus pares. Mantendo assim o distanciamento do processo docente educativo, mas em contra-argumento e apenas fazem críticas de bastidores. Para o sucesso do modelo será necessária, a mudança de mentalidade por parte dos professores juntamente com a equipe gestora dos estabelecimentos de ensino.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. A importância dos grupos de formação reflexiva docente no interior dos cursos universitários. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia. Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior. Campinas: Papirus, 2001. p. 137-142.

BARRETO, E. S.S. *et al.* Trajetórias e desafios dos ciclos escolares no país. In: Estudos Avançados. São Paulo, 2001 p. 15- 42.

BRASIL, Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br> > Acesso em 20 de Maio de 2016.

D'AMBROSIO, U. Da realidade a ação: Reflexões sobre a educação e matemática. Campinas: Unicamp, 1996.

DAVIS, P.J ; HERSH, R. A experiência matemática. Tradução de João B. Pitambeira. Rio de Janeiro: Francisco Alvez, 1986.

DI GIORGI, C. A. G; LEITE, Y. U. F. ; RODRIGUES, S. A. A questão das competências na formação profissional do professor: elementos para impulsionar o debate. Quaestio – Revista de Estudos de Educação, Universidade de Sorocaba, v. 7, n. 2, p. 31-44, Nov. 2005.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro 2012.

LIMA, L.O. Escola Secundária Moderna: organização, métodos e processos. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1962.

LÜDKE, M. Evoluções em Avaliações. In : Franco, C. (Org.) Avaliações, ciclos e Promoção na Educação, Porto Alegre, Artmed Editora, 2001

LÜDKE, M.; ANDRÈ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo, EPU, 2014.

PARO, V. H. Reprovação escolar: Renúncia à Educação. 1º ed. São Paulo: Xamã Editora, 2001.

RONCA, P. A. C. No Sistema de Avaliação da Aprendizagem, uma pimenta chamada Progressão Continuada. In Educação Continuada: Experiência Pólo 3, Universidade de Mogi das Cruzes/FAEP. São Paulo, 1998.

SOUSA, S. M. Z. L. A avaliação na organização em ciclos. In USP fala sobre educação. São Paulo: USP, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1, 9, 14

Alfabetização 8, 40, 41, 42, 45, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 193, 222

Arte 7, 32, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 125, 134, 171, 196

Autismo 10, 23, 214, 215, 221

B

Blog 72, 73, 77, 78, 79

C

Capacitação 22, 25, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 105, 108

Conhecimentos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 25, 28, 31, 33, 42, 45, 50, 51, 54, 55, 75, 78, 88, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 112, 117, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 141, 143, 151, 154, 157, 161, 162, 165, 166, 179, 183, 184, 187, 190, 191, 202, 203, 204, 212

Cultura 7, 40, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 108, 118, 119, 120, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 134, 146, 159, 161, 162, 175, 176, 203, 222

E

Edmodo 8, 91, 92, 93, 94, 95

Educação Inclusiva 8, 17, 19, 22, 25, 26, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Educação Não Formal 169, 170, 172, 179

Educação para relações étnico-raciais 8, 123, 131

Educação Profissional 17, 19, 31, 33, 34, 37, 39, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 96, 97, 100, 111, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 169, 207

Empreendedorismo 199

Engenheiros 9, 101, 128, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159

Ensino 5, 8, 9, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 173, 176, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212, 222

Ensino de ciências 8, 83, 85, 88, 90, 190

Ensino de química 181, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196
Ensino Industrial 9, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 159, 160
Ensino Técnico 111, 150, 156, 158, 160, 199
Equipe multidisciplinar 214
Escotismo 169, 170, 175, 177
Estratégias 5, 3, 22, 49, 50, 55, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 97, 124, 141, 154, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 208, 210, 211, 212, 220
Excesso de informação 8, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Experiência 6, 7, 1, 2, 5, 6, 9, 12, 13, 19, 31, 32, 33, 34, 38, 47, 54, 56, 85, 94, 100, 106, 113, 121, 122, 126, 127, 133, 158, 160, 188, 197, 199, 200, 203, 204, 214, 215, 222
Extensão Curricularizada 47, 54, 56, 57

F

Formação de professores 5, 30, 31, 39, 72, 73, 78, 86, 90, 157, 182, 183, 187, 189, 196, 213, 222
Formação Docente 8, 10, 11, 15, 72, 76, 83, 86, 87, 91, 92, 120, 181, 184, 186, 187, 194, 196, 197
Formação inicial de professores 9, 181, 196, 197

G

Grupo 7, 8, 7, 9, 11, 17, 23, 51, 53, 66, 70, 94, 112, 117, 120, 130, 150, 151, 156, 157, 158, 164, 171, 177, 188, 192, 193, 195, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 220

L

Leitura 6, 8, 7, 23, 38, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 85, 86, 124, 132, 136, 141, 142, 145, 146, 147, 174, 200

M

Manuel Querino 8, 123, 124, 125, 132, 133, 135
Multiletramentos 8, 61, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 82
Musicoterapia 10, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Novas Metodologias 30, 208

P

Pedagogia Freireana 7, 28
Percepção Docente 17, 25, 26

PIBID 9, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 222

Práticas Populares 9, 161, 162, 163, 166

Processos de aprendizagem 24, 104

Progressão Continuada 8, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Projetos Integradores 9, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Q

Qualificação Docente 91, 95

R

Reflexão da prática 76, 183

Reprovação 74, 112, 113, 115, 116, 118, 122

S

Saberes 7, 9, 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 30, 39, 46, 47, 50, 51, 55, 56, 57, 72, 79, 114, 126, 130, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 176, 179, 182, 184, 186, 190, 193, 194, 197, 199, 203, 208, 211, 213

T

Tecnologias 5, 9, 52, 55, 57, 60, 61, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 91, 92, 93, 95, 112, 118, 154, 158, 173, 184, 194, 197, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Trabalho 9, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 43, 67, 69, 73, 76, 77, 78, 86, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 126, 127, 130, 133, 137, 140, 150, 151, 153, 154, 158, 159, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 211, 212, 214, 218

V

Vivência 12, 32, 34, 44, 164, 183, 186, 188, 201, 210, 211, 220

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021